

A CAPACITAÇÃO EM TERAPIA LARVAL COMO TÉCNICA PARA O TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Beatriz de Souza Mendonça¹
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva²
Jucielly Ferreira da Fonseca³
Soraya Maria de Medeiros⁴

INTRODUÇÃO

A longa permanência em leito, derivados dos grandes períodos de tratamentos em internamentos, são um dos principais fatores de risco para o surgimento de uma lesão, os idosos são o grupo de pacientes com maior incidência. Certas infecções, particularmente com bactérias resistentes a antibióticos de vários tipos, dificultam a recuperação desses ferimentos, levando a riscos de amputação, podendo seu agravamento levar o paciente a óbito. A prevalência de úlceras nos membros inferiores principalmente nos pés, segundo relatado na pesquisa realizada por Santos (2013), atinge 4% a 10% das pessoas portadoras de diabetes. Cerca de 40% a 60% das amputações não traumáticas de membros inferiores ocorrem nesses pacientes sendo que 85% destas são precedidas de úlceras nos pés (MARCONDES, 2006; SANTOS, 2013).

A escolha do tratamento adequado para cada paciente é fundamental para o não agravamento das lesões para que ocorra menor dano à saúde. Entre os diversos tratamentos para lesão existente, a Terapia Larval (TL) também conhecida como larvoterapia, biodebridamento, bioterapia e biocirurgia é uma escolha com alta eficácia para tratamento das lesões cutâneas. A TL é realizada por meio de uma miíase (infestação de larvas em um hospedeiro vivo), terapêutica ou artificial, controlada. A aplicação de larvas estéreis vivas de moscas, das quais são geradas a partir da criação em laboratório e utilizadas sobre lesões, feridas crônicas ou infectadas. Tendo como finalidade acelerar o processo de cicatrização, a partir da remoção de secreção e tecido necrosado realizada pelo inseto, geralmente aplicada

¹Enfermeira. Especialista, Aluna Especial do Mestrado em Saúde Coletiva- PPGSCOL da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, paulabia_s2@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP, wiziane@hotmail.com;

³Graduanda do Curso em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, juciellyffonseca@gmail.com;

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sorayamaria_ufrn@hotmail.com.

em pacientes que apresentam dificuldades no processo de cicatrização como diabéticos (MASIERO, 2015).

Apesar das larvas comumente têm uma má fama de serem sujas, por se alimentarem de corpos em decomposição, há milhares de anos são utilizadas para limpar feridas, desde os antigos povos Maias até o exército de Napoleão. Porém, existem centenas de espécies de moscas diferentes no mundo, entre elas um tipo específico é utilizado na TL. A mosca da espécie *Chrysomya megacephala*, um dos vários tipos das popularmente chamadas de moscas varejeiras, que possuem coloração azul esverdeada e aspecto metálico, pode ser utilizada na TL. Nem toda mosca varejeira pode ser usada, pois algumas causam miíase primária, o que levaria a um dano ainda maior ao paciente. (MASIERO, 2015; MARQUES, 2017).

A TL é utilizada no Hospital Onofre Lopes (HUOL) em Natal – RN para tratamento de úlceras, a TL vem trazendo resultados satisfatórios para o tratamento dos pacientes desde 2012. A equipe multidisciplinar responsável para a realização da TL é composta por biólogos e biomédicos responsáveis pela coleta, identificação, criação e desinfecção das larvas de moscas em laboratórios da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Após esse processo, as larvas são entregues as enfermeiras e técnicas de enfermagem, as quais selecionam os pacientes que podem receber a TL e aplicam as larvas (PINHEIRO, 2014; SALES, 2019).

Nem todo tipo de ferida pode receber a terapia, feridas que se encontra em cavidades do corpo, não são recomendadas, pois as larvas podem se infiltrar e não conseguir ser retiradas e em feridas muito molhadas, pois corre o risco das larvas se afogarem. As larvas são aplicadas na lesão, e então é feito um curativo, colocando uma gaze não aderente e úmida no soro por cima das larvas, seguida de uma gaze seca e atadura. Os pacientes assinam um termo de consentimento que garante que eles serão submetidos à terapia até o momento em que assim permitirem (MASIERO, 2015; SALES, 2019).

Além da realização da TL nos pacientes, a comissão de curativos do HUOL realiza capacitação para profissionais da saúde, como forma de propagação da técnica aplicada a TL. A qual se justifica esse estudo, a fim de relatar as experiências vivenciadas a partir da capacitação da TL. Sendo o objetivo deste estudo, relatar as experiências vivenciadas a partir da capacitação em TL, como forma de propagação da existência desta terapia para o tratamento de feridas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da capacitação em TL. A capacitação foi promovida pela comissão de curativos do HUOL no segundo semestre de 2018, com uma média de 30 participantes. A capacitação foi realizada no próprio hospital, em único dia, sendo dividida em dois momentos. Pela manhã foi apresentado um estudo sobre a TL, a espécie da mosca utilizada e apresentação prática do manejo da coleta; e de como é realizado o tratamento no laboratório. A tarde foi apresentada a técnica do curativo e aplicação prática em um paciente que fazia uso da TL.

DESENVOLVIMENTO

Apesar dos avanços no cuidado de lesões, as feridas de difícil cicatrização são um problema de saúde constante e atual em todo o mundo. Especialistas e pesquisadores estão reexaminando o uso da TL como uma ferramenta alternativa, à luz do conhecimento do século XXI, uma vez que pode ser um procedimento eficiente, viável, seguro, e baixo custo e talvez único a se recorrer para obter êxito e cura (MASIERO, 2015). A TL pode ser muito útil, especialmente em países e regiões de nível socioeconômico precário, por seu baixo custo e grande eficiência. Envolve tecnologia simples que pode ser desenvolvida em pequenos laboratórios, com pouco pessoal e praticamente sem depender de material sofisticado e/ou importado para a sua aplicação (PINHEIRO, 2014).

O aumento da proporção de idosos na população, da incidência de diabetes e de internações por várias patologias, tem aumentado a quantidade de casos de lesões de difícil cura, como as escaras de leito e as feridas ligadas a diabetes. A resistência a vários antibióticos, mesmo os mais modernos, como a meticilina, aumenta o interesse por esta terapia, já que as larvas não são influenciadas por esta resistência, destruindo bactérias de forma bastante eficiente (MARCONDES, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A TL é utilizada por profissionais da área médica, especialmente aqueles envolvidos diretamente com o tratamento de feridas cutâneas, como clínicos gerais, cirurgiões, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Sou enfermeira e desconhecia a utilização da técnica da TL, tomei conhecimento da capacitação por meio de uma colega de profissão que participaria da capacitação. A princípio tive certo receio de como seria a técnica da TL, por ver diversas feridas infectadas por miíase (larvas) principalmente em pé diabético, mas me

dispus a participar como forma aperfeiçoar os conhecimentos sobre feridas, conhecendo a TL. Busquei na literatura artigos referentes a TL e sua aplicação no Brasil, após a inscrição foi encaminhado um metéria explicando de forma sucinta o que seria a TL (MASIERO, 2015).

No dia da capacitação foi explicado que teríamos dois momentos. Pela manhã fio apresentado pela bióloga e os demais integrantes do laboratório, como era realizado a coleta da mosca e o processo de reprodução no laboratório. A espécie *Chrysomya megacephala* popularmente conhecidas como varejeiras, se destacam pelo desenvolvimento rápido, facilitando a criação in vitro e por fazerem postura de ovos, que podem ser facilmente manipuláveis para esterilização (MASIERO, 2015). Esse momento causou certa repulsa nos participantes devido o barulho emitidos pelas moscas, que estavam em uma recipiente para melhor visualização. Após a visualização das moscas foi encerrado o primeiro momento, havendo a liberação para o horário do almoço.

No segundo memento, parte mais impactante da capacitação, onde foi iniciado com apresentação de uma monografia referente à TL aplicada nos pacientes do hospital. Esse momento foi marcado pelos relatos referentes à fala dos pacientes, onde foram expressos as percepções do uso da TL e os resultados adquiridos a parte da TL. Posteriormente foi mostrado como era realizado o curativo; a escolha do material adequando e de como é de fácil manejo a aplicação. Após essa parte teórica referente ao curativo, foi explicado o caso clínico de um paciente que fazia uso da TL. A equipe organizadora explicou para o paciente que haveria essa capacitação e mesmo foi convidado a participar como forma prática da troca do curativo em um horário acordado entre o paciente e a equipe. Antes da chegada do paciente, foi solicitado que os participantes, não realizam perguntas inicialmente ao paciente e que houvesse a maior descrição para a preservação do mesmo ((PINHEIRO, 2014; SALES, 2019).

Quando o paciente entrou na sala com o auxiliado pelo maqueiro, parecia assustando com a quantidade de pessoas, mas aos pouco a equipe conseguiu deixá-lo tranquilo explicando que seria realizada a troca do curativo do mesmo modo que é feito na enfermaria, só com o agravante da plateia. Neste momento o paciente sorriu e foi iniciada a retirada do curativo, para evitar um possível desconformo, o procedimento filmado e projetado de forma ampliada para melhor exposição dos detalhes da remoção do curativo; limpeza e aplicação do novo curativo. Esse processo foi realizado e a cada procedimento era explicado o estava sendo feito e se o paciente estava sentindo algum desconforto. Após a finalização da troca do curativo o paciente quis relatar porque ele usava a TL. Ele falou que não aguentava passar

pelo quinto procedimento cirúrgico e ter seu corpo mais uma vez mutilado e sem uma solução definitiva (PINHEIRO, 2014; SALES, 2019).

Quando foi apresentado a TL como um método de realização do desbridamento da ferida sem a necessidade da realização da cirurgia o paciente ficou entusiasmado com a novidade e aceitou a aplicação da TL. No dia da capacitação só faziam 48 horas da primeira aplicação e os resultados já eram notórios. O comportamento da larva no leito da ferida é fantástico, ela só se alimenta do tecido necrosado realizado o desbridamento biológico e ajudando na revitalização e regeneração do tecido, ocasionando a cicatrização da ferida. As larvas secretam substâncias que parecem modular a função dos fagócitos humanos para eliminação das bactérias. Em um estudo in vitro mostraram que a Excreção de Secreções (ES) inibem a resposta múltipla pró-inflamatória de neutrófilos (quimiotaxia e de granulação), sem o contudo afetar a atividade antimicrobiana dessas células, ou seja, as ações inibitórias das ES podem promover a proteção contra um processo inflamatório (MARCONDES, 2006; MASIERO, 2015).

Diante do exposto, foram evidenciados os benefícios da TL, considerando todos os efeitos diretos e indiretos proporcionados ou modulados por elas, pode reduzir drasticamente o tempo de tratamento dispensado para cicatrização de lesões, conseqüentemente diminuindo o número de internações hospitalares. A empatia gerada após os resultados mostrados na capacitação, nós encoraja como profissional a propagação deste método, como tratamento não danoso e desnecessários por meio dos procedimentos cirúrgicos. A TL traz esperança para o cuidado com feridas ao respeitar a vida e a integridade do paciente (MARCONDES, 2006; PINHEIRO, 2014; SALES, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do tratamento TL em lesões é evidenciado por seus benefícios na recuperação dos pacientes. A redução dos custos do tratamento para o sistema de saúde é notório, os procedimentos executados pelos profissionais em centro cirúrgico são reduzidos, pela revitalização da ferida e estabilização sem a necessidade da realização de procedimentos invasivos como a amputação de um membro.

A Comissão de Curativos do HUOL é destaque no Brasil por ser a única unidade médica no país a oferecer a TL como um método de tratamento para os pacientes desde 2012. A adesão da TL em outros hospitais ou até mesmo nas unidades básicas, esbarram no

preconceito apresentado pelos profissionais pela repulsa a larvas, dificultando diretamente na difusão da TL. Outro aspecto levantado pela equipe é o baixo investimento pelas instituições financiadoras, sem incentivo a comissão precisa se articular para a continuidade da aplicação da TL.

A capacitação certamente foi transformadora; o transforma vai além do aprendizado de uma nova técnica de tratamento, ver que com um procedimento simples poderá impedir danos irreversível a uma vida é imensurável. Se os pacientes tivessem acesso a TL como tratamento preventivo de uma lesão, no caso quando existe uma dificuldade de cicatrização e o paciente tem indicativa de amputação, muitos poderiam ter seus membros preservados pela revitalização da ferida por meio do tratamento da TL. É imprescindível que haja a propagação da TL como forma eficaz no tratamento de feridas, para a solidificação deste saber e maior investimento a fim de incentivar as pesquisas nessa área, no Brasil e em outros países.

Palavras-chave: Lesão; Tratamento, Terapia Larval, Capacitação, Saúde do Paciente.

REFERÊNCIAS

MARCONDES, Carlos Brisola - Terapia larval de lesões de pele causadas por diabetes e outras doenças. Florianópolis, **Editora da UFSC**, 2006.

MARQUES, Vítor de G. et al. Segmentação Semi-Automática de Úlceras para Terapia Larval. In: **17º Workshop de Informática Médica (WIM 2017)**. SBC, 2017.

MASIERO, Franciéle S.; MARTINS, Demetrius S.; THYSSEN, Patricia J. Terapia Larval e a aplicação de larvas para cicatrização: revisão e estado da arte no Brasil e no mundo. **Revista Thema**, v. 12, n. 1, p. 4-14, 2015.

PINHEIRO, Marília Augusta Rocha de Queiroz. **Uso da terapia larval no tratamento de úlceras crônicas em pacientes diabéticos no Hospital Universitário Onofre Lopes-Natal, RN**. 2014. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SALES, João (Ed.) **Pesquisadores do HUOL e IMD buscam aprimorar tratamento com Terapia Larval**: Natal/RN, Publicado em 11 jan. 2019. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/huolufnr/noticias//asset_publisher/iPqb3vAMx4K8/content/id/3808191/2019-01-pesquisadores-do-huol-e-imd-buscam-aprimorar-tratamento-com-terapia-larval>. Acesso em: 3 jun. 2019.

SANTOS, Isabel Cristina Ramos Vieira et al. Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3007-3014, 2013.